

O Progresso da Enfermagem Alagoana

The Progress of Nursing in Alagoas

El Progreso de la Enfermería Alagoana

Isaías Vicente Santos¹

O livro “O Navio HOPE: Um novo encontro entre a enfermagem Brasileira e a Norte-Americana”⁽¹⁾, composto por seis capítulos, descreve os meandros históricos da permanência do navio HOPE, em Maceió, as suas contribuições na proteção à saúde e na influencia do processo de trabalho da Enfermagem alagoana.

O primeiro capítulo traz uma conjuntura propícia à vinda do Navio HOPE, em 1973. Nele é descrito o contexto histórico e social da época em que o navio atracou em Alagoas, os “anos de chumbo”, consequência do regime de ditadura militar, redução de verbas reservadas à saúde pública, assim como as tentativas de impedir divulgações das epidemias que

ampliavam em nosso país.

O Navio HOPE foi um grande projeto. Complexo planejado pelo presidente dos Estados Unidos, à época, tinha como missão levar assistência médica para prestar socorros aos povos em desenvolvimento. Diversos países foram visitados pelo navio e mais de três milhões de pessoas foram usufruidoras de seus serviços.

Para a vinda do navio, toda a sociedade alagoana se mobilizou para ampliar o Porto de Jaraguá, pois as suas dimensões não eram suficientes para a estadia do navio atracado.

Diante dessa conjuntura social, no capítulo dois, é descrito que a equipe que chegou junto com o navio trouxe novidades tecnológicas. A equipe do

¹Graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Autor correspondente: Rua Japurá, 104. Santa Lúcia. Maceió, Al. Brasil. 57082-060. E-mail: isaiasvicentesantos1@gmail.com

Recebido: Ago./2018 – Aceito: Dez./2018.

navio HOPE ampliou as atividades da assistência, ensino e pesquisa.

O HOPE atuou participando de várias ações na saúde pública da sociedade alagoana, realizando seminários, cursos técnicos e de pós-graduação, com reconhecimento oficial do MEC. É abordado ainda o início das discussões sobre a valorização da enfermagem, surgindo palestras e trocas de saberes.

O terceiro capítulo do livro versa sobre a atuação das Enfermeiras do Navio HOPE na atenção básica, referida como ações de saúde pública. A atuação das enfermeiras é destaque, pois até o momento a atuação nessa área não tinha nenhum propósito de estudos. A equipe desenvolveu atividades de saúde pública na comunidade do Pontal da Barra e no Centro de Nutrição na Jatiúca.

É ressaltado que o bairro Pontal da Barra foi escolhido para a atuação da equipe do navio por ser o bairro em que estava localizado a Cidade Universitária, à época, onde eram realizadas as aulas práticas, em nível de atenção primária, dos acadêmicos da saúde do estado.

Passa a discorrer sobre a partida do navio HOPE no quarto capítulo, trazendo à discussão a permanência do mesmo durante nove meses, incluindo recortes de reportagens jornalísticas da

época, mostrando o legado deixado pela equipe norte-americana e a necessidade de investimentos na saúde pública do Estado.

No quinto capítulo, encontramos os esclarecimentos sobre as peculiaridades do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM), assim como a transferência do HU para a Cidade Universitária, sendo inaugurado ainda no ano de 1973. O quantitativo de profissionais enfermeiras nas instituições de saúde do Estado era quase quimérico, uma vez que a supervisão da assistência de enfermagem era feita por freiras, na SCMM.

Ainda no quinto capítulo é exibida a preocupação e necessidade do Estado para formar enfermeiras. Por fim, neste capítulo, as autoras apresentam um marco histórico para a enfermagem alagoana, a criação do primeiro curso de enfermagem do estado, na UFAL, em 1973. É evidente que a vinda do navio HOPE a Maceió ensinou a criação desse curso e permitiu a mudança de concepção sobre a enfermagem na erudição da época.

O livro mostra que a atuação da equipe do navio na saúde pública ficou na responsabilidade quase que

exclusivamente das enfermeiras, exibindo outra filosofia de percepção do processo de trabalho em saúde, paralelo ao tempo em que é deixado claro as divisões dos campos de atuação dos profissionais, permanecendo evidente que elas detinham toda autonomia necessária para aplicar educação em saúde aos moradores do território. O paradigma assistencial implantado pelo projeto HOPE, na saúde pública, foi voltado para a educação em saúde. As enfermeiras implantaram essa metodologia assistencial por trabalharem muito com a promoção em saúde na atenção básica.

Após leitura do livro ora resenhada, constatamos que foi possível reconstruí o passado reconhecendo o fascinante progresso da saúde pública e da enfermagem alagoana. Toda a obra é coerente, intensa e ousada para nortear estudantes e pesquisadores.

Referência

1. Santos RM, Lira YCMS, Nascimento RF. O Navio HOPE: Um novo encontro entre a Enfermagem Brasileira e a Norte-Americana. Maceió: EDUFAL; 2009.